



Luciano Benetton, um dos mais ousados empresários italianos, se diz otimista com a estabilidade econômica no Brasil

## De olho no 'Brasil possível'

### ■ Luciano Benetton elogia as mudanças e o potencial do país

ARAÚJO NETTO  
Correspondente

ROMA — Luciano Benetton, fundador e patrono de uma das mais modernas e criativas multinacionais italianas, a indústria têxtil que leva seu nome, é um dos investidores estrangeiros mais entusiasmados e otimistas com o Brasil governado por Fernando Henrique Cardoso. Às vésperas da visita de cinco dias que, a partir da próxima segunda-feira, o presidente brasileiro fará à Itália, o presidente da United Colors of Benetton, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, não só cofirmou como explicou sua avaliação muito positiva. Luciano Benetton se declarou confiante nas mudanças promovidas nos últimos três anos no Brasil que, até 1993, nos dias de hiperinflação, por pouco não foi considerado "um país impossível" para os investimentos e operações de um grupo que, na época, já faturava quase US\$ 2 bilhões em todo o mundo.

Luciano Benetton, 62 anos, o mais velho dos quatro órfãos de um chofer de caminhão, que transformaram (a partir de 1965) uma fabricante de roupas esportivas num dos maiores conglomerados industriais da Itália, afirma sem vacilar: "Hoje o Brasil representa um 'país possível' que se deve olhar com grande interesse porque conjuga formidáveis potencialidades de desenvolvimento com indicadores econômicos cada vez mais endereçados para a meta de valores comparáveis àqueles das maiores nações industrializadas. Acredito que a maior estabilidade alcançada pelo Brasil tenha melhorado profundamente a situação econômica, com benéficos efeitos também para a sua imagem geral."

Com a mesma convicção, Luciano Benetton identifica no Plano Real o principal responsável pela drástica redução da inflação brasileira, que, na sua opinião, contribuiu ainda para reduzir o chamado "Risco Brasil" para os investidores estrangeiros. "Não tenho dúvida de que o renovado quadro econômico do país poderá traduzir-se até mesmo em maiores garantias para os grupos industriais estrangeiros. Como já disse, o Brasil representa uma realidade que se deve olhar com confiança e otimismo, além de um mercado de grande interesse, que pode contar com uma profunda e tradicional ligação com a Europa, sobretudo com os países de cultura mediterrânea, como a Itália".

O senhor acredita que a continuidade da política econômica do go-

verno Cardoso seja essencial para estimular novos investimentos estrangeiros no Brasil? Como viu a aprovação pelo Congresso de Brasília (em primeiro turno) da emenda constitucional que autoriza a reeleição de Cardoso? Outra vez, a resposta de Luciano Benetton foi categórica: "Creio que se trata de uma política que trouxe resultados positivos, fazendo com que o Brasil entre na estrada certa para o saneamento econômico. Agora é importante ir em frente, sem parar na contemplação dos resultados obtidos, para testemunhar diante do mundo e dos investidores estrangeiros, que a vontade de mudança é concreta e o processo iniciado não sofrerá desacelerações ou interrupções. Nesse sentido, penso que a continuidade política representa uma positiva mensagem de

seriedade e de estabilidade. Também a emenda constitucional que autoriza a reeleição do atual presidente deveria ser interpretada, a meu ver, como o reconhecimento político de um programa econômico que foi julgado favoravelmente pela maior parte do país."

Luciano Benetton não acredita que terá oportunidade de se encontrar com o presidente Fernando Henrique Cardoso nos dias de sua permanência na Itália. Lamenta que seus compromissos não lhe concedam a oportunidade de saudar o chefe do governo brasileiro. Fato que não desestimula o líder do grupo Benetton — provavelmente a grande empresa italiana que mais cresceu nos últimos dez anos — novos investimentos e novas operações no Brasil.

"Do ponto-de-vista da produção, estamos fazendo tudo para que a fábrica de Curitiba entre logo em pleno funcionamento. Do ponto-de-vista tecnológico é um estabelecimento muito avançado. Capaz de garantir até mesmo exportações para outros países

da América Latina", informou Benetton. "No que se refere à rede comercial, estamos investindo em novas lojas: em 1996, abrimos 20 novas lojas, num total de 140 pontos-de-venda em todo o país", acrescentou. "Como no resto do mundo, orientamo-nos no Brasil para a evolução das lojas, que se tornarão sempre maiores, seja pelas dimensões e pela oferta de produtos, que vão incluir todas as coleções de roupas e acessórios Benetton. São os novos megastores que estão conhecendo grande sucesso de imagem e venda em todo o mundo, particularmente os inaugurados em Londres e Nova Iorque, em 1996", disse. "A partir do próximo outono-inverno, será distribuída no Brasil a coleção completa Zerotondo, com todas as novidades para a gurizada, produzidas também na Europa", concluiu.

"Não tenho dúvida de que o renovado quadro econômico do Brasil poderá se traduzir em maiores garantias para os investidores estrangeiros. O país representa agora uma realidade que se deve olhar com confiança e otimismo"

verno Cardoso seja essencial para estimular novos investimentos estrangeiros no Brasil? Como viu a aprovação pelo Congresso de Brasília (em primeiro turno) da emenda constitucional que autoriza a reeleição de Cardoso? Outra vez, a resposta de Luciano Benetton foi categórica: "Creio que se trata de uma política que trouxe resultados positivos, fazendo com que o Brasil entre na estrada certa para o saneamento econômico. Agora é importante ir em frente, sem parar na contemplação dos resultados obtidos, para testemunhar diante do mundo e dos investidores estrangeiros, que a vontade de mudança é concreta e o processo iniciado não sofrerá desacelerações ou interrupções. Nesse sentido, penso que a continuidade política representa uma positiva mensagem de